

015

ESTUDO *IN VITRO* DO ESTROMA DE MEDULA ÓSSEA DE CAMUNDONGO. Pedro C. Chagastelles, Flávia Helena da Silva, Tassiana Fronzen, Nance B. Nardi (Laboratório de Imunogenética, Departamento de Genética, Instituto de Biociências, UFRGS).

O estroma da medula óssea é composto por células aderentes que formam um microambiente capaz de suportar a hematopoiese. É originado da célula tronco mesenquimal (MSC), que possui um grande potencial para terapia gênica devido a sua pluripotencialidade e capacidade de auto-renovação. Poucos marcadores são disponíveis para o isolamento da MSC, mas sabe-se que ela tem capacidade de aderência a diferentes substratos. Este projeto tem como objetivo analisar as diferenças no comportamento e na composição de culturas de células aderentes e não-aderentes, obtidas da medula óssea de camundongos BALB/c, separadas em diferentes intervalos de tempo e concentrações. A análise inclui o estudo da morfologia e capacidade de expansão *in vitro* das culturas, bem como da capacidade destas células de suportarem hematopoiese. Células da medula óssea são coletadas e cultivadas em placas plásticas, a 37°C com 5% de CO₂ no ar. Após 1 hora ou 4 horas de incubação, em concentrações de 10⁶ ou 10⁷ células/ml, é recolhido o meio onde está a fração não-aderente que é colocado em novas placas. As culturas das frações aderentes e não-aderentes são mantidas com alimentação semanal e repique quando a confluência é atingida. Em todas as culturas das frações aderentes e as frações não-aderentes de maior concentração originou-se uma camada de estroma. Interações desse com células hematopoiéticas indicam a ocorrência de hematopoiese. Foram observadas diferenças na morfologia das células entre os intervalos de tempo e as concentrações estudadas. (Fapergs, CNPq).